

A ESCOLA MUDA O CLIMA

**GUIA DE ACOMPANHAMENTO PARA A PRODUÇÃO
DE PEÇAS DE TEATRO EDUCATIVO SOBRE AS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA ESCOLAS DO ENSINO
BÁSICO EM CABO VERDE**

Ficha técnica

Título:	A escola muda o clima – Guia de acompanhamento para a produção de peças de teatro educativo sobre as mudanças climáticas para escolas do ensino básico em Cabo Verde.
Autoria:	Paula Drenkard e Santiago Dejesús, Assoc. Comunicação Educação Caravana Teatro.
Data:	Setembro de 2023.
Revisão técnica:	Maria Helena Andrade, Direção Nacional da Educação, e Laure Burg e Inês Mourão, Programa Ação Climática
Propriedade:	Programa Ação Climática ©. Direção nacional do Ambiente. Chã d'Areia, Cidade da Praia, Cabo Verde.
Paginação:	María Martínez e Martin Pozo.
Referência:	Drenkard, P. e Dejesús, S. (2023). A escola muda o clima – Guia de acompanhamento para a produção de peças de teatro educativo sobre as mudanças climáticas para escolas do ensino básico em Cabo Verde. Programa Ação Climática ©. Praia, Cabo Verde.

Produzido pela Direção Nacional de Educação e pela Direção Nacional do Ambiente, no âmbito da semana cívica da ação climática 2023/2024 com o apoio da Cooperação Luxemburguesa.

Índice

Prólogo	Pág.5
Contexto	Pág.6
Introdução à guia de acompanhamento. Qual é o objetivo da guia? O que é o Teatro Educativo?	Pág.7
Quais são os elementos de uma peça de teatro?	Pág.8
Dicas úteis para preparar a peça de teatro educativo com os conteúdos específicos sobre ação climática.	Pág.9
Passos para preparar a peça de teatro.	Pág.10
Um dia de ensaio	Pág.11

Prólogo

O clima da Terra está a mudar a um ritmo e escala sem precedentes. A diferença da mudança climática atual com outras que ocorreram no passado, é o facto de ser devida, principalmente, à influência humana, especificamente às nossas formas de produzir e consumir energia e alimentos e a forma como temos feito a gestão dos recursos naturais do planeta. Cabo Verde é um dos países mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas devido à sua localização geográfica, suas condições sociais, económicas e ambientais. Para enfrentar as mudanças climáticas, é preciso promover uma cultura climática, onde a educação constitua um veículo eficaz para que meninas, meninos e adolescentes adquiram a informação, os conhecimentos, as habilidades e um pensamento crítico que promova a participação social e comunitária, necessárias para enfrentar este grande desafio. Neste sentido, é imprescindível a escolha de estratégias de ensino-aprendizagem significativas, que desenvolvam o pensamento e potenciem a riqueza criativa que existe em cada criança e adolescente.

Por estes motivos, o Teatro Educativo tem muito potencial, pois os conteúdos e mensagens a serem transmitidos através de peças de teatro, podem ser abordados desde uma perspectiva integradora, aproximando os alunos à realidade, num processo dinâmico, lúdico e interativo. Isto permite-lhes interagir com os outros e com as situações de um modo vivencial e original, sendo protagonistas das ações que os beneficiam, bem como a todo o meio ambiente.

‘Representar’ significa ‘pôr-se na situação ou na realidade dos outros’; para isso devem desenvolver-se as capacidades de expressão e comunicação com um esforço de autoconhecimento, de conhecimento das outras pessoas e do ambiente onde se desenvolvem, o que faz adaptar-se às novas situações.

O teatro educativo resgata a qualidade de agir sobre o contexto para aprender, por isso, constitui-se como um recurso muito importante nas experiências que visualizam o mundo interno e externo das crianças e adolescentes, como também sua trama com a realidade.

Os alunos poderão vivenciar - através dos jogos dramáticos e das representações - o “fazer-sentir-pensar” nas diferentes circunstâncias que cada papel, situação dramática e contexto, determinam; construindo pontes entre a realidade exterior, a realidade escolar, a realidade familiar e as conjunturas históricas e ambientais do país.

Contexto

Cabo Verde é um país extremamente vulnerável aos impactos das mudanças climáticas e tal é reconhecido tanto ao nível nacional, como internacional, e refletido na prioridade que é dada à necessidade de aumentar a resiliência climática tanto através do reforço da governança climática, quer de uma maior e melhor implementação de medidas de adaptação ao nível local.

Ciente dessas necessidades, a Direção Nacional do Ambiente (DNA), com o apoio da Cooperação Luxemburguesa, está a implementar o Programa Ação Climática, que tem como objetivo geral de apoiar Cabo Verde na implementação, até 2025, da sua nova política climática, materializada pela Contribuição Nacional Determinada (NDC) atualizada (Março 2021) e pelo Plano Nacional de Adaptação (NAP) (Outubro de 2022), estabelecendo uma governança climática consolidada, para que o país se torne mais resiliente.

No âmbito do reforço dessa mesma governança, e tal como é evidenciado na atualização da NDC – o documento orientador da ação climática até 2030, elaborado e submetido no âmbito do Acordo de Paris da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC) e no Plano Nacional de Adaptação (NAP), é necessário aumentar o conhecimento dos cidadãos cabo-verdianos acerca das mudanças climáticas, tanto no que tange ao que são as causas e consequências do fenómeno, como no que respeita ao que o país e o governo está a fazer para mitigar as causas e as consequências do mesmo.

Sendo necessária uma maior consciência sobre as mudanças climáticas, suas causas, consequências e soluções, foi definido que o Programa Ação Climática deveria ter uma forte componente de comunicação interna (entre atores do governo central e local) e externa (com o sector privado e a sociedade civil).

O plano de comunicação climática que dá resposta a este desígnio foi recentemente aprovado e tem como principal objetivo apoiar a estratégia climática de Cabo Verde, aumentando a literacia climática da sociedade como parte crescente do conjunto de soluções para um país cada vez mais bem-adaptado às mudanças climáticas.

No que tange especificamente às escolas, foi desenhada a iniciativa semana da ação climática, que ocorrerá no início do ano letivo 2023/2024 no início de setembro. A semana cívica da ação climática tem como tema as causas do aquecimento global e as mudanças climáticas, com ênfase no aumento da temperatura e a proteção das crianças e dos idosos do calor extremo e como principais públicos-alvo todas as crianças em idade escolar (da pré-primária ao final do ensino secundário) de todas as escolas públicas e semipúblicas, seus professores e encarregados de educação.

Durante a semana (18 a 21 de setembro) serão apoiadas ações que promovam a cooperação entre alunos, para em conjunto fazerem face aos desafios comuns colocados pelas mudanças climáticas, nomeadamente a proteção face a calor extremo.

A semana será antecedida pela formação dos professores (de 5 a 14 de setembro), e serão desenvolvidos manuais para atividades a serem realizadas durante a semana cívica, na forma da agenda do professor, sendo lançado o desafio aos alunos para organizarem e realizarem uma marcha, fazerem teatro, pintarem murais e produzirem vídeos sobre a temática das mudanças climáticas. A semana culminará na sexta-feira, na qual o objetivo é inundar as ruas principais com florestas humanas e as redes sociais com os vídeos produzidos.

As mudanças climáticas são um problema global com soluções locais e a escola é o local por excelência para promover a mudança.

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.” Malala Yousafzai.

Introdução ao guia de acompanhamento

Estamos passando por mudanças no clima global, nacional e local e a realidade força-nos a pensar e agir de maneiras diferentes para responder aos desafios, reconhecendo que podemos ser agentes de mudança na casa, na escola e na comunidade que vivemos.

Esta guia é uma ferramenta para organizar, encenar e representar peças de teatro que contém informações e conhecimentos sobre as mudanças climáticas, as causas e efeitos do aquecimento em Cabo Verde, bem como estratégias para participar na adaptação e resiliência climáticas.

Para resolver um problema não basta conhecê-lo e falar, é preciso pôr mãos à obra!

Qual é o objetivo da guia?

Oferecer aos professores/as e aos alunos/as uma guia de orientação para montar uma peça de teatro sobre as mudanças climáticas - para ser representada na Semana Cívica da Ação Climática e noutros eventos e situações socioeducativas -.

Oferecer recursos didáticos para serem trabalhados pelos professores de uma forma prática, interativa e artística.

O Que é o Teatro Educativo?

O teatro é um instrumento de extrema importância no processo educativo, pela sua dimensão transversal, pelo seu contributo no desenvolvimento integral dos alunos e alunas, e pelo seu sentido lúdico. O teatro educativo é um recurso fundamental na formação de crianças e adolescentes na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades, da abstração e na estruturação do seu desenvolvimento intelectual.

Por estes motivos, a pedagogia teatral pode-se definir como uma metodologia de comunicação, sensibilização e educação que utiliza as dramatizações e peças de teatro para desenvolver conteúdos e aprendizagens. Os estudantes conseguem aprender de forma direta e imediata as mensagens a serem transmitidas, mais do que com metodologias de comunicação e formação tradicionais.

A educação e a comunicação acontecem graças aos mecanismos de identificação do público participante, com as histórias e as personagens. Isto faz com que os conhecimentos perdurem no tempo, garantindo resultados significativos. Os alunos e alunas conseguem descodificar facilmente os conteúdos e as mensagens, mas também integrar a sua própria experiência nessas novas perspectivas de 'como ser' e 'como fazer'.

Características

- **Privilegia o processo de aprendizagem acima do resultado artístico-teatral.**
- **Considera-se não como um fim, mas como um meio ao serviço da aprendizagem. Tem uma atitude educativa que está acima da técnica.**
- **Respeita a natureza do aluno/a e suas possibilidades objetivas, segundo suas etapas de desenvolvimento.**
- **Torna mais criativa a aprendizagem.**
- **Facilita a capacidade expressiva através do jogo dramático.**
- **Respeita as diferenças e os processos individuais de cada aluno/a.**
- **Ensina desde o território dos afetos.**

Quais são os elementos de uma peça de teatro?

- **A montagem e a interpretação** de uma peça de teatro significam levar os papéis e personagens a operar numa história já escrita e definida num espaço ficcional.
- **As partes da estrutura de uma peça teatral são três:** começo – meio – fim. O **começo** é a apresentação da temática, dos personagens e do lugar onde acontece a cena. O meio é o momento em que se apresenta o **conflito ou problema** que é o nó da peça teatral. O fim da história é a resolução do conflito. Esta ordem ajuda a ter uma **linha narrativa** sobre a qual os alunos/atores vão transitar a interpretação e desenvolver as temáticas escolhidas.
- **As cenas:** por além das três grandes partes da peça teatral, estão as cenas. Geralmente uma peça de teatro está composta por diferentes cenas. Cada cena é uma micro peça, uma situação, que tem seu próprio desenvolvimento, seu tempo e seu espaço.

Os componentes de uma peça de teatro são:

Onde acontece a ação/situação: na comunidade, na escola, na loja, na rua, na praia, etc. (no contexto de Cabo Verde).

Quem são os personagens com suas características físicas e intelectuais: mãe, pai, vizinho, vendedeira, professora, engenheiro, enfermeira, agricultor, etc.

Quando acontece a situação: de dia, de noite, na atualidade, no passado, no verão, na hora do lanche, no almoço, etc.

O problema ou conflito é o nó da ação. O que os personagens devem resolver para chegar à resolução da peça.

- **Os personagens¹** : no âmbito do teatro educativo é mais adequado dizer os “papéis” que os participantes vão representar, pois serão sempre eles mesmos “fazendo de outra pessoa...”.
- **O Público:** sem público não há teatro. O público desenvolve uma função fundamental quando a peça acontece. No caso do teatro educativo, não vai só ver a peça, mas também participar ativamente, dando sua opinião e muitas vezes intervindo na cena com risos, comentários, expressões (de acordo com a proposta teatral).
- **O Encenador ou diretor:** o papel do/a professor/a - como coordenador/a - é de facilitar as dinâmicas teatrais e organizar os passos necessários da montagem das peças de teatro com os conteúdos correspondentes, mas não exercer o lugar de único detentor dos conhecimentos, pois todos os participantes - alunos/as e professores/as - vão proporcionar formas expressivas necessárias para desenvolver as cenas teatrais. As crianças têm um papel protagonista enquanto atores-titulares da expressão, linguagem e informação a serem tratadas. O/a professor/a tem que poder gerir, ordenar e dar o melhor uso possível ao material que aparece, mas deve procurar não impor suas ideias às crianças.

A coordenação desta atividade tem sempre, além das “regras” e passos para que possa funcionar, um alto nível de “sentido comum” na hora de tomar decisões ou organizar as tarefas.

1. Nas propostas do Teatro Educativo dentro do âmbito escolar ou comunitário o personagem tem um significado diferente da concepção de “personagem” que se tem a partir da atuação profissional, onde existe uma total transformação da pessoa particular - o ator - num personagem. A verdadeira construção dum “personagem”, à maneira profissional, requer um trabalho adulto de distanciamento de si mesmo e de uma investigação sensorial e emocional que não é apropriada para uma criança ou para qualquer participante de dramatizações como experiências educativas.

Dicas úteis para preparar a peça de teatro educativo com os conteúdos específicos sobre ação climática

- **Dinâmicas grupais e individuais de integração e desinibição:** No início da atividade começa-se sempre por organizar o espaço, tirando as cadeiras e mesas para deixar um espaço grande e livre. Os alunos e alunas agrupam-se formando um círculo. A partir daí, pode-se começar cantando uma canção todos juntos, realizando algum jogo de apresentação com os nomes, gerando um ambiente de trabalho em equipa e utilizando dinâmicas lúdicas e divertidas para que as crianças consigam entrar no trabalho de forma descontraída.
- **As crianças sabem... / Dar espaço para ouvi-las:** Pode-se apelar a uma dinâmica de relatar histórias que fazem referência à problemática das mudanças climáticas. As histórias serão próprias das experiências de cada estudante. É importante este espaço porque pode ser uma grande fonte de informação para depois trabalhar as histórias dentro das peças de teatro e também favorece a apropriação dos conteúdos.
- **Guião das peças de teatro:** O mais importante de um guião de teatro educativo é a história que se vai contar, dentro da qual estão os conteúdos a ser transmitidos. Mas também, é importante que os alunos/as compreendam essas histórias e as suas mensagens e que se identifiquem com elas. Por isso, o guião é uma ferramenta que pode ser adaptada aos alunos e alunas que o vão representar, bem como à comunidade onde vai se transformar em peça de teatro. Os textos podem ser adaptados à linguagem das crianças/estudantes, alguns podem ser retirados ou outros adicionados - assim como alguns dos personagens. Não é imprescindível que as crianças/estudantes memorizem os textos tal qual eles são, podem mudar os mesmos para ser ditos com as suas próprias palavras.
- **Caracterização dos estudantes:** A utilização de elementos concretos como figurinos, objetos e maquiagem, ajuda a desenvolver as ideias no plano teatral e da criação. Pode-se ter um cofre, caixa ou armário com alguns figurinos e objetos (roupas velhas, sapatos, chapéus, telefones, guarda-chuvas, etc.) bem como a utilização de cadeiras, mesas, vassouras, plantas, baldes, da própria sala de aula. Estes elementos vão ajudar a desenvolver e organizar as cenas (situações dramáticas) de forma eficaz, além de proporcionar recursos aos alunos/as na hora de gerar e transitar a cena dramática.
- **Marcação do espaço cénico:** O espaço em que se vai trabalhar tem que estar claramente definido e compreendido por todos os participantes do encontro, tanto o público como os atores. Este é um espaço sagrado. É preciso delimitar o espaço com cadeiras, objetos ou giz.
- **O momento de começar a olhar uma cena:** Antes de começar a desenvolver a cena ou peça de teatro é necessário ter a certeza de que tanto o público como os atores estão prontos, disponíveis e atentos para iniciar o trabalho. Aqui o coordenador pode estabelecer um código como, por exemplo, cada vez que diz "Ação!" é o sinal para fazer silêncio e estarem prontos para que possa começar.
- **Posição na cena:** Não é proibido ficarem de costas para o público quando estão a atuar, mas na instância de trabalho na escola com o teatro, é recomendável pedir aos alunos ficarem sempre de frente ou de perfil para o público, para facilitar a compreensão dos textos e poder olhar as expressões no rosto dos "atores".
- **Textos:** Deve-se tentar ser o mais ordeiro possível, evitando falar um aluno enquanto outro estiver a falar. Escutar e escutar-se. Também é preciso evitar estar sempre em movimento, enquanto se dizem os textos: é melhor ao falar, ficar num lugar com o olhar virado para o outro colega dentro da cena, ou na direção do público. É muito importante falar alto para que todos consigam ouvir o que se está a dizer na peça.
- **Entretenimento:** É fundamental pensar que representar uma peça de teatro tem que ser sério, mas ao mesmo tempo, divertido. O/a professor/a tem de organizar e orientar, o que não significa ocupar um lugar rígido: é importante que a atitude do professor/a também seja descontraída e que ele ou ela consiga envolver-se no "jogo" teatral.

Passos para preparar a peça de teatro

- **Passo 1: Descrevemos as partes do guião de teatro, para reconhecê-las no texto**

-Cenas: Um ato é composto de cenas. Ummudança de cena pode significar um salto na narrativa, embora geralmente esteja associada a mudanças de situações e do cenário ou espaço onde acontecem as situações.

-Direção de cena: é a parte de uma peça onde são descritas as ações realizadas pelos personagens.

-Personagens: descreve o personagem ao qual corresponde o diálogo subsequente.

-Didascálica: descreve a situação antes do começo dos diálogos, isto é o lugar, as ações, a posição onde está colocado cada personagem, se há efeitos sonoros ou música no ambiente. Aparece com letras em itálico.

-Marcas: são esclarecimentos ao texto, sempre aparecem entre parênteses e precedendo um diálogo, com letras em itálico.

-Diálogos: o que cada personagem diz. Está precedido por um guião.

- **Passo 2: Fazemos a primeira leitura do guião:**

O professor ou professora fará uma primeira leitura da peça de teatro, como se fosse um conto ou história perante todos os alunos.

Para favorecer a compreensão e interpretação, pode realizar um questionário escrito ou oral, perguntando aos alunos quem são os personagens principais, quais são suas características, qual é o problema que acontece, que solução encontram para esses problemas, quais são as principais mensagens da peça. O objetivo é lembrar a estória e compreender alguns dos conflitos da peça.

Também se pode convidar os alunos e alunas a realizar um desenho sobre a peça de teatro.

- **Passo 3: Escolhemos os personagens:**

Uma das primeiras coisas que o professor ou professora deve fazer é convocar as crianças que quiserem participar para representar os personagens da peça. Nesse ponto, é importante que, como não é possível escolher todos, nenhum deles se sintam excluído. Poderá dar-se aos alunos que não representem a peça de teatro, outras tarefas nas quais se sintam especialmente entusiasmados

e implicados, por exemplo: maquilhagem, fazer os figurinos, construir a cenografia, ditar os textos/diálogos durante os ensaios, arrumar o palco antes da apresentação da peça.

É muito importante que o professor ou professora leve em consideração a opinião dos estudantes e se um deles não quiser participar porque é muito tímido, por exemplo, ele não deve se sentir obrigada a fazê-lo.

Também deve-se levar em consideração a opinião deles na hora de escolher os personagens, os figurinos e que esta escolha tenha a ver com as habilidades ou possibilidades de cada aluno/a. O importante é que se sintam confortáveis e felizes com o projeto.

- **Passo 4: Organizamos os ensaios:**

Os ensaios são os encontros prévios que o grupo de alunos/as e os professores/as realizam para:

- Ler o texto.

- Pensar nas possibilidades de levá-lo ao palco

- Dar dicas para cada um dos personagens interpretados pelos alunos/as.

- Modificar as partes da história ou adaptar os conteúdos, segundo seja necessário.

- Dar tarefas "quem faz o quê": pode haver alunos/as que se encarregam da música, outros da movimentação dos objetos no cenário, outros da recepção do público e sua distribuição na sala, outros auxiliando quem atua maquilhando, vestindo.

Quanto mais intensivos e consecutivos forem os ensaios, menos horas serão necessárias para encenar a peça. Sugere-se fazer ensaios diários de uma hora ou hora e meia se a peça tem que ser apresentada em uma ou duas semanas.

- **Passo 5: Encontramos os assistentes técnicos, de cenografia, figurinos e outras tarefas.**

Além dos atores e atrizes (alunos e alunas), vão se precisar de pessoas/alunos que ajudem na montagem, como alfaiates, cenógrafos, assistentes de direção, anotadores. As famílias podem ajudar a fazer os figurinos com roupas velhas e objetos reciclados, ou colaborar com a própria maquilhagem e os penteados².

À hora dos ensaios é importante estabelecer um ou dois estudantes que serão assistentes de encenação: ditar os textos se os atores/atrizes se esquecem na hora de ensaiar (anotadores), arrumar o espaço para os ensaios (que esteja limpo e com a mobília suficiente).

2. Se a peça se desenrola em vários palcos, pode-se considerar o uso de uma caixa/câmera preta, que consiste em colocar apenas alguns elementos no palco, sem fundos ou paredes, apenas ladeados pelas cortinas pretas que delimitam o palco. O cenário encontra a música e os efeitos sonoros.

À hora das apresentações, para além dos assistentes de encenação, é bom identificar 4 (quatro) pessoas para arrumar a cenografia na hora da apresentação (colocar e tirar objetos entre uma cena e a seguinte), e uma pessoa que seja assistente de som (pôr as músicas e os efeitos de sonoros).

- **Passo 6: Organizamos a construção dos figurinos e a cenografia .**

Como será o cenário? E os figurinos? A criação dos figurinos será mais uma atividade no processo

de produção da peça e poderá ser realizada nas salas de aula (por exemplo, na disciplina de Educação Artística), com a orientação dos professores. Os figurinos podem ser construídos a partir do reaproveitamento de materiais como papelão, tecidos, roupas fora de uso. Não é necessário utilizar fantasias compradas ou alugadas. É importante que utilizem materiais reciclados, roupas velhas, objetos sem uso, como uma boa forma de apoiar a sustentabilidade e refletir sobre o meio ambiente.

O primeiro dia de ensaio

Depois de definir os alunos e alunas que vão representar cada personagem, bem como aqueles que irão fazer as diferentes tarefas técnicas e de construção da cenografia e figurinos; os ensaios têm que estar organizados de modo a que sejam os mais produtivos possíveis. De seguida, descrevem-se algumas propostas para realizar um dia de ensaio, esta estrutura do primeiro dia de ensaio pode ser modificada e simplificada nos seguintes encontros, omitindo atividades que não vão ser necessárias segundo avança o trabalho:

1. Se o trabalho for feito na sala de aula, recomenda-se acondicionar o **espaço**, ou seja, mudar as cadeiras e as mesas para o lado para criar um lugar adequado para a experimentação das crianças. Se o espaço escolhido for ao ar livre (pátio, campo, polivalente), é melhor definir limites dentro dos quais vai decorrer o trabalho.
2. Antes da leitura do guião podem realizar-se **exercícios de sensibilização e compreensão** da temática das mudanças climáticas através de perguntas e respostas bem como propor aos alunos falar de experiências ao redor da problemática do calor extremo, do aquecimento global, das mudanças de temperatura, dos impactos na saúde, das emissões de gases de efeito estufa, etc. Isto é para implicar toda a turma na preparação da peça e nos conteúdos da mesma.
3. Todos os alunos e alunas, sentados em roda e com o livrinho ou folhas fotocopiadas do guião da peça, sublinham ou destacam com cores as linhas do texto do personagem que lhes foi atribuído e leem em voz alta as suas intervenções. Com isso, o grupo é apresentado às particularidades do diálogo. Cada um lê o seu papel. Pode-se voltar a fazer a leitura duas, três ou quatro vezes.
4. A seguir à leitura é necessário realizar algum ou alguns exercícios de aquecimento psicofísico, isto é, realizar um trabalho corporal que predisponha ao corpo para a situação dramática (atuar). Pode ser um jogo grupal ou um exercício com uma tarefa específica. Aqui se indicam alguns exemplos e opções para o momento de aquecimento do corpo e a voz. Estas dinâmicas são de carácter grupal e visam incluir os elementos fundamentais para a montagem da peça de teatro, o corpo, a voz, o espaço, o tempo:

A. Caminhada pelo espaço com STOP:

Caminhar pelo espaço de trabalho num ritmo normal. Quando se escuta a palavra “stop”, o movimento tem que parar. Cada aluno fica sem movimentar o corpo, mas continua num estado “ativo interior” (pronto para retomar a caminhada). A caminhada começa novamente à ordem de “continua!”, na mesma velocidade que antes de parar. Experimentam-se alguns minutos até todos compreenderem e conseguirem fazer. A estas tarefas acrescenta-se a utilização de outros elementos como: estar atentos à respiração, ao espaço, a encontrar um ritmo comum, cuidar aos companheiros, olhar atentamente todo ao redor, etc.

B. Os animais:

Começa-se com uma caminhada pelo espaço de trabalho. Depois vai-se propor aos alunos/as caminharem “como se fossem diferentes animais” (podem-se dizer os nomes dos animais). É um trabalho em que a transformação corporal dos alunos e alunas tem que acontecer pouco a pouco: num primeiro momento, pode-se trabalhar somente a forma de caminhar do animal, e depois começar a acrescentar com o torso, os braços, a expressão do rosto, a forma de olhar, a respiração, os sons que emitem esses animais, e finalmente deixar desenvolver todas as partes do corpo simultaneamente. O/a professor/a pode deixar os alunos e alunas escolherem sozinhos os animais ou pode ele mesmo propor determinados animais com características diferentes, como, por exemplo, serpente, tartaruga, macaco, golfinho, urso, pássaro etc.

Um nível posterior do exercício consiste em “humanizar” os animais, ou seja, passar do animal ao humano outra vez, só que vão conservar “traços” do animal escolhido: a forma de caminhar, de olhar, de relacionar-se, como também o peso ou dimensão (que pode ser grande ou leve). Depois de investigar a “humanização”, podem começar a relacionar-se entre os participantes: cumprimentar entre eles, dialogar, etc.

5. Após do aquecimento, começa a prática e **representação de cada uma das cenas** da peça. É melhor começar primeiro só com uma cena. Por exemplo, experimentar a cena I, e repetir a mesma cena até que esteja o mais consolidada possível. Só então se continua com a cena dois, e depois a número três. É preferível ir devagar, por cada uma destas partes, para que o trabalho fique estável e seja mais fácil lidar com o que está por vir. Se houvesse uma canção na peça, que envolva todo o grupo, pode-se ensaiar a canção ou uma poesia com todo o grupo, no momento final de cada ensaio; de maneira que todo o grupo esteja envolvido. O mesmo pode acontecer no momento inicial, com os exercícios de aquecimento.
6. Os meninos que não estejam a interpretar personagens, podem fazer de público, aqueles que tenham **outras tarefas** também tem que as desempenhar (arrumar as cenas, pôr a música, etc.). Se houver meninos e meninas que tenham a tarefa de construir objetos ou figurinos, enquanto alguns ensaiam a peça, eles podem-se dedicar à tarefa de construir a cenografia e os figurinos.
7. A seguir de cada dramatização o/a professor/a dará seus **comentários e devolução** da mesma, indicando as coisas certas, os ganhos e os sucessos bem como as questões a modificar, concertar ou corrigir. É importante no final gerar uma conversa para lembrar o que sucedeu em cada cena, para reforçar os conteúdos através da palavra e reflexão dos alunos/as, e finalmente indicar os trabalhos a continuar no próximo encontro.

Para desenvolver as diferentes atividades é preciso que o/a professor/a se envolva no processo de experimentação: às vezes pode dar exemplos (antes de iniciarem todos juntos) ou começar o exercício junto com os alunos/as, mostrando algumas possibilidades de “como fazer”. Outras vezes - depois de dar a indicação do exercício ou da cena a realizar-se - pode só observar o desenvolvimento dos alunos e alunas, mas se for preciso, dar pequenas dicas grupais ou individuais para melhorar o trabalho que estão a fazer.

É importante lembrar que o teatro é um ato vivo, está sempre em movimento e aberto a constantes mudanças e modificações.

A ESCOLA MUDA O CLIMA

GUIA DE ACOMPANHAMENTO PARA A PRODUÇÃO
DE PEÇAS DE TEATRO EDUCATIVO SOBRE AS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA ESCOLAS DO ENSINO
BÁSICO EM CABO VERDE



**Ministério da Agricultura
e Ambiente**
Direção Nacional do Ambiente



**Ministério
da Educação**
Direção Nacional de Educação

LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT 